



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS AVANÇADO VIGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROEXTRATIVISMO PESQUEIRO E
DESENVOLVIMENTO RURAL

PATRICIA PIHEIRO DA COSTA GONÇALVES

**REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, A PARTIR DO OLHAR DOS
TRABALHADORES E AMBIENTE ESCOLAR, NA COMUNIDADE
DO PEREIRA (VIGIA – PA)**

VIGIA – PARÁ
2024

PATRICIA PIHEIRO DA COSTA GONÇALVES

**REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, A PARTIR DO OLHAR DOS
TRABALHADORES E AMBIENTE ESCOLAR, NA COMUNIDADE
DO PEREIRA (VIGIA – PA)**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Avançado Vigia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a. MSc. Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos

VIGIA – PARÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G635r

Gonçalves, Patricia Pinheiro da Costa

Reflexões sobre o meio ambiente: a partir do olhar dos trabalhadores e ambiente escolar: na comunidade do Pereira (Vigia- PA)/ Patricia Pinheiro da Costa Gonçalves- Vigia, 2024.

23 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Avançado Vigia, 2024.

Orientadora: Ma. Vanilda de Magalhães M. Vasconcelos

1. Educação escolar 2. Meio Ambiente 3. Trabalho I.
Título.

CDD – 371.12

Ficha elaborada pelo setor Processamento Técnico IFPA-Campus Avançado Vigia

PATRICIA PIHEIRO DA COSTA GONÇALVES

**REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, A PARTIR DO OLHAR DOS
TRABALHADORES E AMBIENTE ESCOLAR, NA COMUNIDADE
DO PEREIRA (VIGIA – PA)**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Avançado Vigia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a. MSc. Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos

Data da defesa: 31/01/2024



Orientador(a): Prof^a MSc. Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Vigia



Avaliador(a): Prof^a. MSc. Ylana Priscila Melo de Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Vigia



Avaliador(a): Prof^a. Dra. Maria Celeste Gomes de Farias
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Cametá

VIGIA – PARÁ

2024

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido, na comunidade da Cabeceira do Pereira localizada a aproximadamente sete quilômetros do centro do município de Vigia PA, Brasil. A pesquisa buscou compreender as reflexões sobre o meio ambiente a partir do olhar dos agricultores, pescadores e do ambiente escolar, tendo como lugar de estudo o Ecossistema Manguezal, fomentando a Educação do Campo (EC), a Educação Ambiental (EA) e o Ensino de Geografia na perspectiva pedagógica da comunidade, que partiu de uma entrevista com os agricultores da comunidade que desenvolvem a agricultura familiar e a pesca de subsistência. Tem como objetivo analisar a conscientização dos agricultores, pescadores e estudantes, a partir do que pensam sobre as questões ambientais local e regional, na perspectiva da Educação do campo e do Ensino de Geografia na comunidade do Pereira (Vigia/PA). Como resultados, os cidadãos envolvidos passaram a compreender melhor a comunidade e possibilitou aos moradores o desenvolvimento de bons hábitos ambientais, para a preservação e a sustentabilidade da economia do lugar, assim como incentivou professores a inovar seus planejamentos de aula, a partir de contextos que fazem parte da realidade do aluno, e a melhoria do ensino-aprendizagem da escola do campo, da Comunidade do Pereira.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação do Campo; Educação Ambiental; Manguezal.

ABSTRACT

This work was developed in the community of Cabeceira do Pereira located approximately seven kilometers from the center of the municipality of Vigia PA, Brazil. The research sought to understand reflections on the environment from the perspective of farmers, fishermen and the school environment, taking the Mangrove Ecosystem as a place of study, promoting Countryside Education (CE), Environmental Education (EA) and Teaching of Geography from the pedagogical perspective of the community, which started from an interview with farmers in the community who develop family farming and subsistence fishing. It aims to analyze the awareness of farmers, fishermen and students, based on what they think about local and regional environmental issues, from the perspective of rural education and Geography Teaching in the community of Pereira (Vigia/PA). As a result, the citizens involved began to better understand the community and enabled residents to develop good environmental habits, for the preservation and sustainability of the local economy, as well as encouraging teachers to innovate their lesson plans, based on contexts that they are part of the student's reality, and the improvement of teaching-learning at the rural school, in the Community of Pereira.

Key words: Teaching Geography; Countryside Education; Environmental Education; Mangroves.

SUMÁRIO

RESUMO.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
MATERIAL E MÉTODOS.....	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
CONCLUSÃO.....	20
AGRADECIMENTOS.....	21
REFERÊNCIAS.....	21

ARTIGO:

**REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, A PARTIR DO OLHAR DOS
TRABALHADORES E AMBIENTE ESCOLAR, NA COMUNIDADE
DO PEREIRA (VIGIA – PA)**

Artigo redigido para Tecnia – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, ISSN 2526-2130 (versão on-line), Qualis B1 (Quadriênio 2017-2020) em Interdisciplinar.

REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, A PARTIR DO OLHAR DOS TRABALHADORES E AMBIENTE ESCOLAR, NA COMUNIDADE DO PEREIRA (VIGIA – PA)

REFLECTIONS ON THE ENVIRONMENT, FROM THE VIEW OF WORKERS AND THE SCHOOL ENVIRONMENT, IN THE COMMUNITY OF PEREIRA (VIGIA – PA)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido, na comunidade da Cabeceira do Pereira localizada a aproximadamente sete quilômetros do centro do município de Vigia PA, Brasil. A pesquisa buscou compreender as reflexões sobre o meio ambiente a partir do olhar dos agricultores, pescadores e do ambiente escolar, tendo como lugar de estudo o Ecossistema Manguezal, fomentando a Educação do Campo (EC), a Educação Ambiental (EA) e o Ensino de Geografia na perspectiva pedagógica da comunidade, que partiu de uma entrevista com os agricultores da comunidade que desenvolvem a agricultura familiar e a pesca de subsistência. Tem como objetivo analisar a conscientização dos agricultores, pescadores e estudantes, a partir do que pensam sobre as questões ambientais local e regional, na perspectiva da Educação do campo e do Ensino de Geografia na comunidade do Pereira (Vigia/PA). Como resultados, os cidadãos envolvidos passaram a compreender melhor a comunidade e possibilitou aos moradores o desenvolvimento de bons hábitos ambientais, para a preservação e a sustentabilidade da economia do lugar, assim como incentivou professores a inovar seus planejamentos de aula, a partir de contextos que fazem parte da realidade do aluno, e a melhoria do ensino-aprendizagem da escola do campo, da Comunidade do Pereira.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação do Campo; Educação Ambiental; Manguezal.

Abstract: This work was developed in the community of Cabeceira do Pereira located approximately seven kilometers from the center of the municipality of Vigia PA, Brazil. The research sought to understand reflections on the environment from the perspective of farmers, fishermen and the school environment, taking the Mangrove Ecosystem as a place of study, promoting Countryside Education (CE), Environmental Education (EA) and Teaching of Geography from the pedagogical perspective of the community, which started from an interview with farmers in the community who develop

family farming and subsistence fishing. It aims to analyze the awareness of farmers, fishermen and students, based on what they think about local and regional environmental issues, from the perspective of rural education and Geography Teaching in the community of Pereira (Vigia/PA). As a result, the citizens involved began to better understand the community and enabled residents to develop good environmental habits, for the preservation and sustainability of the local economy, as well as encouraging teachers to innovate their lesson plans, based on contexts that they are part of the student's reality, and the improvement of teaching-learning at the rural school, in the Community of Pereira.

Keywords: Teaching Geography; Countryside Education; Environmental Education; Mangroves.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi iniciada previamente com um diálogo, com agricultores que desenvolvem a agricultura familiar através do cultivo do Cacau (*Theobroma Cacao*), Açaí (*Euterpe Oleracea*), Cupuaçu (*Theobroma Grandiflorum*), Hortaliças, Melancia (*Citrullus lanatus*), Quiabo (*Abelmoschus esculentus*), Tomate (*Solanum lycopersicum*) e Alface (*Asteráceas*). Segundo os relatos desses agricultores, que contribuem na agricultura familiar local, a principal fonte de renda das famílias sempre foi a pesca e a lavoura.

Considera-se agricultor familiar aquele que pratica atividade no meio rural desenvolvida no recinto familiar, que não detenha mais de quatro módulos fiscais, dirija o seu empreendimento ou estabelecimento com sua família e exerçam atividade pesqueira artesanalmente (Lei 11.326, 2006).

Na comunidade do Pereira a pesca artesanal é diversificada, temos a pesca do camarão (*Pleocyemata*), diversas espécies de peixes. Mas a pesca que predomina na comunidade é a do Caranguejo Uçá (*Ucides cordatus*), onde há uma estreita relação desses povos tradicionais com o manguezal. Este ecossistema apresenta uma grande biodiversidade endêmica, uma flora adaptada a inundações, o ecossistema manguezal encontra-se em áreas tropicais e subtropicais, e em estuários (Oliveira *et al.*, 2019).

A comercialização do caranguejo no Nordeste Paraense é de suma importância, pois é uma excelente opção de fonte de proteína. Esse crustáceo

abastece o comércio local, restaurantes, bares e feiras livres, o autor aborda a importância da atividade pesqueira que é desenvolvida através da experiência e observação para quem faz o trabalho de cata, identificar os machos das fêmeas, o tamanho certo da pesca são alguns dos conhecimentos adquiridos e repassados de pai para filho (Resende; Belo, 2017).

Dessa forma, compreendemos que o ensino na comunidade, especialmente na área da Geografia pode ser aplicada mediante as relações observadas no lugar, tendo o professor uma ferramenta que é o ambiente natural para potencializar o ensino de geografia nesse território.

O trabalho estabelecido nesse espaço agrícola é capaz de fortalecer as correntes socioeconômicas das pessoas que ali utilizam o território usado e seus costumes, crenças e identidades são formados a partir desses conjuntos de coisa naturais (Santos, 2009).

As reflexões, entre outros aspectos, fazem com que o aluno possa compreender o porquê de determinadas ações, como por exemplo, a relação de poder que um agente exerce sobre um determinado espaço, sobretudo no território onde nos identificamos com regras habituais, lutas por direitos e igualdade social (Maia, 2021).

O autor ainda enfatiza a necessidade de compreendermos o conceito de território, a partir das relações sociais e a correlação das políticas públicas voltadas às particularidades de cada lugar (Maia, 2021). Além disso, é importante o alcance da territorialização dessas políticas a esses agentes do espaço geográfico na busca do desenvolvimento.

Especialmente nas séries iniciais onde a criança passa a se reconhecer e ter olhar crítico mediante as relações, observações e experiências na construção do conhecimento científico (Guedes, Portela, 2022). Visto que, a economia de um determinado lugar nada mais é a garantia do homem para sobreviver em um mundo capitalista.

O meio de produção não pode ser dissociado do homem, o capital e o meio de produção estão intimamente ligados com o espaço regional onde as trocas acontecem facilitando o giro do dinheiro com mais rapidez (Santos, 2003).

A pesquisa busca compreender as reflexões sobre o meio ambiente a partir do olhar dos agricultores, pescadores e do ambiente escolar da Comunidade da Cabeceira do Pereira, tendo como lugar de estudo o Ecossistema Manguezal fomentando a Educação do Campo (EC), a Educação Ambiental (EA) e o Ensino de

Geografia na perspectiva pedagógica da comunidade.

Essa está localizada aproximadamente sete quilômetros do centro do município de Vigia Estado do Pará, Brasil, é conhecida como a Microrregião de Salgado Paraense e possui as seguintes coordenadas geográficas 00° 51' 12" S e 48° 08' 41" N, ao norte com o Oceano Atlântico, a Leste com Castanhal e ao Sul com Santo Antônio do Tauá e a Oeste com Colares (Silva *et al.*, 2023).

A cidade destaca-se, com a geração de renda partindo da comercialização dos produtos vindos da agricultura familiar em feiras da região e parcerias com o governo local (Lima *et al.*, 2018).

O educar é desafiador ele requer inovações nos planejamentos educacionais voltados para a Educação Ambiental tratando dos motivos históricos da relação homem e natureza, capaz de sensibilizar o público-alvo de suas peculiaridades e democratiza-los para o futuro (Loureiro, 2007).

Nesse contexto educacional, desenvolver a educação ambiental crítica em escolas do campo elevará a conscientização do ambiente onde vivem, moram, reproduzem e produzem para sua sobrevivência.

A educação ambiental crítica, é aquela que em síntese busca pelo menos três situações pedagógicas: a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais; b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista; c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e em seu interior, da condição humana (Loureiro, 2013).

Sua origem remete a meados da década de 1980 e início dos anos 1990, com o processo de redemocratização da sociedade brasileira, o que favoreceu a retomada de movimentos sociais de cunho emancipatório e o fortalecimento de perspectivas críticas na educação e da educação popular.

Entendemos que podemos contribuir, mostrando a importância de fazê-la, permeando temas sobre o meio ambiente e a sustentabilidade dentro do contexto do manguezal e da agricultura familiar desenvolvida na comunidade da Cabeceira do Pereira.

A problematização da realidade local e a reflexão por meio das falas dos atores

envolvidos, nos caminha para sermos seres transformadores, no sentido de reconhecer a Educação Ambiental crítica (Loureiro, 2007).

Todavia, é necessário o alargamento dos problemas de cunho ambiental presentes na Comunidade do Pereira, onde a fonte econômica para subsistência são os recursos naturais, o manguezal e a agricultura familiar. Nesse sentido a Educação do Campo pode contribuir utilizando as práxis para melhoria das metodologias voltadas para valorizar o trabalhador do campo e consequentemente diminuir a desigualdade social entre o campo e a cidade.

A Educação do Campo vai além das lutas por políticas públicas, ela busca formar cidadãos conscientes de seus direitos, e uma escola que planeja e inova fortalecendo Educação do Campo, valoriza a identidade do camponês (Caldart, 2004).

A pesquisa realizou o levantamento de questões ambientais presentes no lugar e direciona a atenção dessas questões para um ensino significativo nas escolas da comunidade, na disciplina de Geografia, utilizando-se da Educação Ambiental e Educação do Campo usando o contexto do manguezal e o desenvolvimento da agricultura familiar, numa perspectiva sustentável, com a seguinte problemática.

Se as questões ambientais levantadas no manguezal e na agricultura da Comunidade do Pereira, forem usadas como uma abordagem de contextualização no ensino da disciplina de geografia, ajudaria a melhorar a consciência ambiental dos alunos e consequentemente dos moradores, assim como tornar o ensino-aprendizagem para os alunos mais significativo?

Para ajudar a responder essa problemática, elaboramos as seguintes questões norteadoras: 1- O trabalhador da Comunidade do Pereira, tem conhecimento das questões ambientais que degradam/prejudicam o manguezal e a agricultura? Os professores de geografia, desenvolvem atividades, partindo da realidade do manguezal e da agricultura familiar ?

Os professores de geografia, acham que o tema meio ambiente voltado para as questões ambientais do manguezal e da agricultura familiar, tem potencial para contextualizar os conteúdos das séries do ensino fundamental e melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos? Entendemos que ações de prevenção podem ser realizadas no meio ambiente local.

Pois é de fundamental importância para o planeta e sociedade, ações voltadas para sustentabilidade, e podem ser realizadas em parceria entre governo, as famílias

do lugar e a escola, ou seja, todos precisam se envolver para avançar o desenvolvimento de pessoas conscientes (Farias, Andrade, 2010).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) o tema meio ambiente é abordado de forma transversal, e sugerido que a Educação Ambiental seja trabalhada em todos os ciclos do ensino fundamental básico e médio, em todas as disciplinas e não de forma isolada, nesse documento os professores são orientados através das diretrizes educacionais e também diretrizes para ação, programarem ou elaborarem materiais educativos (Brasil, 1998).

No Art.8º da Resolução N. 2, 2012 (DCNEA) a Educação Ambiental respeitando a autonomia da dinâmica escola e acadêmica deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. A escola deve se organizar para desenvolver temas sobre o meio ambiente perpassando por todas as disciplinas escolares.

MATERIAL E MÉTODOS

Trazemos os procedimentos metodológicos e explicitamos o tipo de pesquisa realizada, o lócus da pesquisa, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados.

Tipos de pesquisa

Desenvolvemos uma pesquisa do tipo qualitativa e quantitativo, com o intuito de analisar os dados coletados de uma maneira mais reflexiva. Segundo os autores Denzin e Lincoln (2006), Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, das coisas em seus cenários naturais. Ela permite entender os fenômenos em termos dos significados dos dados e, ainda, evidencia a importância dos depoimentos dos atores sociais envolvidos.

Para fundamentar a pesquisa recorreremos a fontes de pesquisas bibliográficas, como livros, revistas, sites de internet e apostilas que discorrem sobre a Educação Ambiental, Educação do Campo e Ensino de Geografia.

Realizamos uma pesquisa de campo entre os meses de dezembro de 2022 a

novembro de 2023, o estudo foi importante para identificarmos como essas famílias se comportam diante dos problemas ambientais e como a abordagem da educação do campo nas escolas rurais podem responder as questões norteadoras da pesquisa e contribuir com o desenvolvimento da agricultura e pesca de forma sustentável.

Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Cabeceira do Pereira zona Rural de Vigia, nela vivenciamos seus costumes, suas culturas e trabalho. Onde se faz necessário identificar seus problemas sociais, ambientais e incentivar o desenvolvimento profissional das comunidades tradicionais valorizando sua realidade local (Rêgo, 2022). Já que Vigia é um município onde há presença de áreas de manguezais em suas redondezas. Tratou-se de um estudo reprodutivo das condições de vida daquela comunidade agroextrativista. Onde os mesmos trabalham com a pesca, exploram o ecossistema manguezal que é rico por sua biodiversidade e tem a agricultura como uma segunda fonte de renda e de grande potencial econômico. Haja vista que o solo podzólico vermelho amarelo presente na região é considerado um solo de grande importância e propício a agricultura (Ferreira, 2015). Visto que a Educação do campo traz princípios e valores, na medida que as populações camponesas se desenvolvem. O Ensino de Geografia ajuda no autorreconhecimento dessas pessoas e expressa essa realidade socioespacial onde estão inseridas, tornando-as críticas (Pinto; 2021).

Realizou-se a coleta de dados na Escola do Pereira localizada na área rural do Município de Vigia/PA. Os professores consideram a estrutura física da escola muito boa, pois ela possui internet e ar-condicionado. Os professores até o momento desconhecem problemas com drogas entre seus alunos na escola e não lidam com evasão escolar, a respeito do PPP da escola ele ainda está sendo construído de acordo com as informações levadas deste projeto até a equipe pedagógica para ser aplicado como proposta de ensino que integra o contexto do manguezal, conscientização, meio ambiente, cidadania, educação do campo e ensino de geografia.

Instrumentos de coleta e análise dos dados

A etapa de coleta e análise dos dados de uma pesquisa científica é de grande

importância na elaboração da pesquisa científica, portanto, uma vigilância epistêmica é necessária para garantir a fidedignidade dos resultados.

Como instrumento de coleta dos dados utilizamos três questionários (apêndices A, B e C), que é uma das formas usadas para a coleta de dados e, segundo Gil (2011).

[...] é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (Gil, 2011, p.128).

Entendemos, assim, que a realização da pesquisa através de um questionário pode proporcionar ao pesquisador uma aproximação com o trabalho do pesquisado.

O primeiro questionário semiestruturado apêndice A foi respondido, individualmente, por agricultores e pescadores o segundo questionário, apêndice B, foi respondido por professores e o terceiro questionário, apêndice C, foi respondido por 28 alunos, assim somando 3 questionários respondidos. Em observância à ética na pesquisa científica, os nomes dos professores serão mantidos em anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos pescadores e agricultores

Dos entrevistados 92 % são naturais do município de Vigia, com faixa etária entre trinta e um a quarenta anos, casados, com escolaridade Ensino médio incompleto, entre três e quatro filhos, alguns estudam na escola da comunidade, possuem moradia própria, casa de alvenaria, luz, água encanada e renda mensal entre um a dois salários mínimos, residem no local desde quando nasceram e praticam a atividade pesqueira como principal fonte de renda. Visto que, a pesca é bastante significativa no Brasil, gera emprego e renda em relação a produção de pescado e Vigia faz parte dos municípios do estado do Pará que se destaca com a atividade extrativista (Sakaguchi, Ribeiro, 2020). Durante a entrevista com aproximadamente 40 pescadores, 70% responderam que trabalham com a pesca de caranguejo, 10% com a pesca de peixe e 20% com a pesca do camarão, como mostra a (Figura 1).

Perfil dos Pescadores

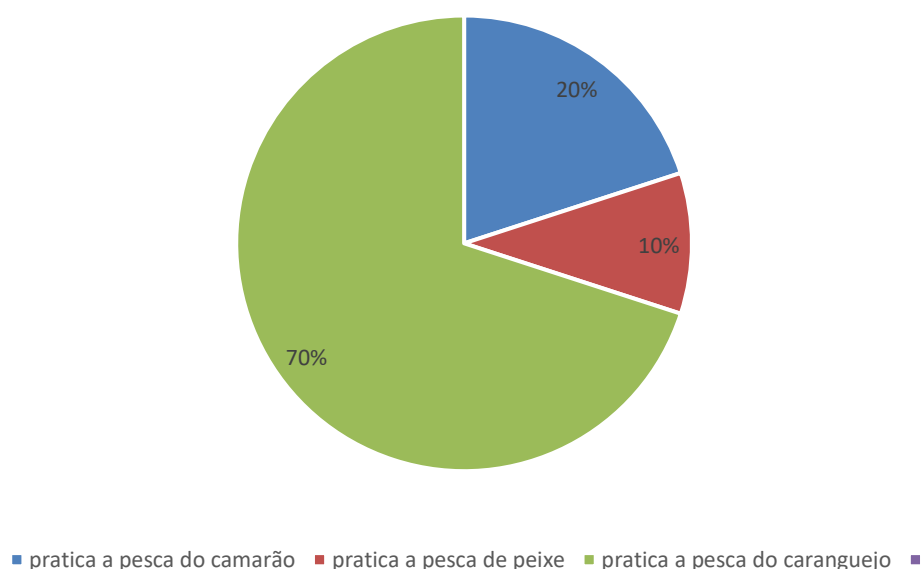


Figura 1 – Elaborado pela pesquisadora.

A pesca artesanal envolve agentes indispensáveis para comercialização do pescado em nossa região. É uma atividade com grande potencial econômico e tem contribuído para a oferta dos recursos de linha de créditos para os pescadores e fortalecendo a pesca artesanal em nosso estado (Santos, 2005).

Foi traçado ainda o perfil ambiental dos agricultores que ajudou a responder as questões norteadoras da pesquisa como mostra a (Figura 2).

Perfil dos Agricultores

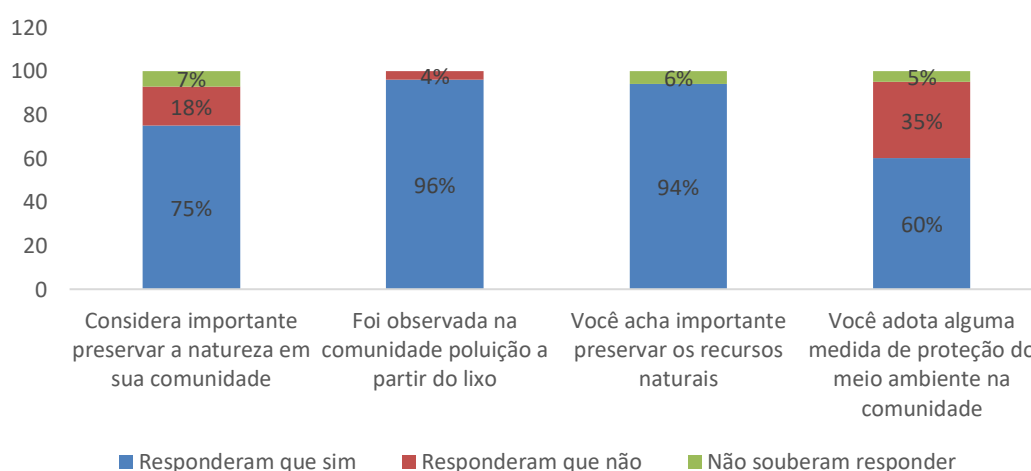


Figura 2 – Elaborado pela pesquisadora.

Esses agricultores extrativistas compartilham experiências únicas, e usam a pesca e os recursos naturais dessa unidade de conservação para fins lucrativos ou consumo próprio. Algumas famílias alojam-se nas proximidades dos rios, nas áreas de várzeas para se beneficiar dos recursos naturais vindo do extrativismo, tais como a pesca, frutos e plantas. (Santos, Gideão Costa dos *et al*, 2023).

Quando perguntado se existia cuidados com a natureza quando desenvolviam a atividade agrícola a maioria dos agricultores responderam que sim, perguntamos também se consideram importante a educação ambiental e temas como agricultura e pesca seja discutido na escola do seu filho, os agricultores apoiam essa abordagem, pois é uma forma de conscientizar os jovens para o futuro.

A visão da comunidade escolar: O que pensam docentes e estudantes sobre o ensino de geografia a partir da agricultura familiar e do manguezal na Comunidade do Pereira.

Os docentes relataram que durante suas aulas a agricultura e o manguezal eram contextualizados muito superficial, mas que passariam dar mais ênfase, principalmente nas aulas de Geografia. A realidade local composta pelos elementos naturais não fragmentados são indissociáveis da disciplina de Geografia e a sociedade liga-se internamente a ela (Santos,1982). Quando as propostas de ensino relacionadas ao manguezal e agricultura foram passadas aos alunos, que incorporariam a disciplina de Geografia com enfoque para a Educação do Campo e a realidade local, os estudantes mostraram-se bastantes positivos com a nova metodologia, que dessa forma a sociedade estaria consciente das possíveis degradações ao ecossistema manguezal e solo.

Visão do docente

Pudemos compreender a comunidade escolar docentes e estudantes a partir de uma análise feita no ambiente estudantil através de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para responder a segunda questão norteadora. Perguntamos se as atividades ministradas nas disciplinas de geografia partiam como proposta de estudo o manguezal e a agricultura familiar da comunidade.

O professor que ministra a disciplina de Geografia e trabalha há cinco anos nas

escolas próximas do local, relatou a dificuldade para desenvolver a prática docente com temáticas voltada para a escola do campo.

Apesar do docente trabalhar contextualizando o manguezal em sala de aula, são observadas o tema poluição a partir do lixo no manguezal, ele gostaria de conhecer mais as propostas de ensino voltadas para a educação do campo através do Ensino de Geografia para usar em seu planejamento. Visto que o processo de conhecimento acontece de uma forma muito lenta na comunidade.

Além disso, ele acha que o tema meio ambiente e agricultura familiar tem potencial para ser trabalhado em sala e melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos, mas a escola não possui recursos necessários e enfrenta dificuldades ao pôr em práticas suas metodologias e esse seria o principal desafio da prática docente nas escolas do campo.

Dificuldades essas que podem ser compreendidas quando observadas o ambiente interno identificadas pelo professor, e externo identificadas pelos pais, é importante o papel da família, na construção da personalidade do sujeito e superação do Ensino-aprendizagem (Medeiros, Gomes; Nascimento, 2023). Ele acredita que temas voltados para a educação do campo ajuda sim a sensibilizar os alunos.

Porém, não há nenhum projeto das questões ambientais na escola onde a família participa junto com os alunos voltados para a realidade local. Que durante o processo de conhecimento dos conceitos do manguezal, o professor trabalhava com as pesquisas de campo em um determinado local no manguezal e depois retornava para a escola e cada aluno elaborava uma descrição do espaço estudado, incluindo, lixo, flora e fauna.

Visão do estudante

Os estudantes responderam que acham importante temas voltados para a educação do campo e manguezal, consideram importantes preservar a natureza na comunidade, pois uma das principais fontes de renda vem dela, que é a pesca. Eles acreditam que essa atividade está sendo desenvolvida de forma sustentável. É importante propostas de sustentabilidade voltadas para a pesca que sejam eficazes e se sobreponham aos interesses econômicos (Ferreira, 2015).

Relataram que observaram lixo no ecossistema como garrafas e plásticos, acham interessante temas como a pesca e agricultura serem discutidas em sala de

aula assim como a EA, que dessa forma todos tendem a ficar mais conscientes das questões ambientais. A Educação Ambiental aborda os problemas ambientais em sala de aula e promove uma educação transformadora e sensibilizadora entre os atores envolvidos (Guimarães, 2004).

Conscientização através do ensino de geografia e educação do campo

Foi levado o conhecimento através de palestra educativas na escola do Pereira que contou com a presença dos pais dos alunos, com temas, meio ambiente, dando destaque para a compreensão do ecossistema local, agricultura sustentável, com uma discussão voltada para a preservação do solo, água e insumo e desenvolvimento sustentável. O ensino de geografia contribui com o conhecimento repassado a partir do meio físico, e a Educação do Campo pode usar elementos essenciais da Geografia (espaço, território e lugar) para potencializar a identidade desses indivíduos no Campo (Teixeira, 2016).

Análise dos resultados partindo da realidade do aluno

Os cidadãos envolvidos passaram a compreender melhor a comunidade a partir do conhecimento e experiências compartilhadas entre o professor e aluno. A escola ainda passou a utilizar o contexto ecossistema manguezal como proposta de processo de conhecimento. E quando perguntado se a escola utiliza o manguezal dentro do contexto de aprendizagem da educação do campo você gosta? E Com os temas abordados voltado para a educação do campo, ajudou você compreender melhor onde vive? Os discentes responderam que para eles é bem melhor, esse tipo de ensino, pois o conhecimento é a partir da realidade de onde vivem e que dessa forma eles conseguem assimilar mais o conteúdo nas aulas. O currículo é a principal ferramenta para um bom planejamento e os professores devem buscar uma formação continuada com enfoque na EA, com especialização, mestrado e doutorado, afim de contribuir com as escolas do campo (Loureiro, Cossío, 2007).

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou inovações nas práticas pedagógicas dos docentes,

onde os mesmos tinham dificuldades em relacionar temas do manguezal em suas aulas, visto que o Ensino de geografia e a Educação do campo, propiciaram aos estudantes reflexões das boas práticas com o meio ambiente onde vivem.

Para os agricultores familiares e pescadores esse conhecimento levado até eles contribuíram com o fortalecer de sua identidade com aquele espaço geográfico, e se mostraram mais sensíveis com as questões ambientais locais.

Portanto é importante na Educação Ambiental principalmente em comunidades pesqueiras partir da realidade do educando para conscientização e formação de cidadãos responsáveis com o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Vigia*, pela Especialização em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI N. 11.326, de 24 de julho de 2006, **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 12 jan.2024.
- BRASIL. Resolução N. 2, 5 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Ambiental** – DCNEA, 2012.
- CALDART, R. S. Elementos Para Construção Do Projeto Político e Pedagógico Da Educação Do Campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, 14 dez. 2004.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FARIAS, Karynne Lemos; DE ANDRADE, Regina Célia Bastos. Educação Ambiental: o manguezal no ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, 2010.

- FERREIRA, A. R. et al. **Desenvolvimento inicial de teca (*tectona grandis*) em resposta à fertilização com NPK em diferentes condições edafoclimáticas no estado do Pará**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais)-Campus Belém, Universidade federal do Pará, Pará, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GUEDES, C. I.; PORTELA, M. O. B. **O conceito território nas pesquisas sobre o ensino de geografia**. PRODUÇÃO ACADÊMICA, (S. I.), v. 8, n.1, p. 107–123, 2022.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MinistérioG do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.
- LIMA, L. d. O. et al. Feiras livres como geração de renda para os agricultores/as familiares do município de Capitão Poço no nordeste paraense. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, p. 2236-7934, 2018.
- LOUREIRO, Carlos Fredeirico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica**. Trabalho, educação e saúde, v. 11, p. 53-71, 2013.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, p. 65, 2007.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B.; COSSÍO, Mauricio F. Blanco. **Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”**. **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, v. 57, p. 57-63, 2007.
- MAIA, S. P. **Políticas públicas e sua inserção na dimensão espacial do território**. Environmental Scientiae, v. 3, n. 1, P 58-66, 2021.
- MEDEIROS, E. A. D.; GOMES, L. M. D. P.; NASCIMENTO, A. A. B. D.; Dificuldades de aprendizagem na sala de aula: Perspectivas de professores de uma escola no campo. **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, p. e23020-e23020, 2023.
- OLIVEIRA, R. R. S. D; CARDOSO, I. D. S.; CRUZ, M. V.; **Educação ambiental e análise dos ecossistemas de manguezais com alunos da educação básica**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 23, n.1, p. e25-e25, 2019.
- PINTO, I. O. F. et al. **O ensino de Geografia na Educação do Campo: possibilidades do estudo do meio para uma prática emancipadora**. 2021. 56f.

- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em licenciatura em Geografia)-Campus Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.
- RÊGO, N. d. S. et al. **Educação do campo: desafios e perspectivas na formação continuada de professores das escolas de várzea no município de Santarém-Pará**. 2023. 193f. (Tese de Doutorado)-Campus Santarém, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2023.
- RESENDE, J. W. R; BELO, R. P. Representação Social Do Trabalho De Catadores De Caranguejo Do Litoral Piauiense. **Revista Psicologia em Foco**, v. 9, n. 14, p. 65-87, 2017.
- SAKAGUCHI, A. K.; RIBEIRO, W. D. O. **A atividade pesqueira e a centralidade urbano-regional de Bragança/PA. Formação (Online)**, v. 27, n. 51, p. 177-207, 2020.
- SANTOS, Gideão Costa Dos et al. **Sistemas naturais e sistemas sociais na produção extrativista de várzea no município de Santa Bárbara do Pará, estado do Pará-Brasil**. 2023. Tese de Doutorado. UFRA-Campus Belém e Embrapa Amazônia Oriental.
- SANTOS, Marcos Antônio Souza Dos. **A Cadeia produtiva da pesca artesanal no Estado do Pará: estudo de caso no Nordeste Paraense**. 2005.
- SANTOS, Milton et al. **Novos rumos da geografia brasileira**. Editora Hucitec, 1982.
- SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **GEOgraphia**, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999.
- SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. Edusp, 2003.
- SILVA, S. C. et al. **Caracterização da comunidade zooplancônica e sua relação com as variáveis ambientais no Furo da Laura (Vigia-PA)**. 2023. 71f.Tese de Doutorado. Ufra-Campus Belém.
- TEIXEIRA, Christiano Corrêa. **A Geografia na Educação do Campo: possíveis contribuições**. 2016.
- VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.